



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE ENTRE 2012 A 2022

SILVIA JORDANIA BARBOZA DA SILVA; CAROLYNE VARELA RIBEIRO IZIDORO;
NESTOR SOUSA JUNIOR; KARINA RAASCH JACOBSEN; RAFAEL DE ASSIS DE BRITO

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é caracterizado pela interrupção repentina do fluxo sanguíneo para o cérebro, podendo causar severos danos cerebrais. A incidência do AVC varia consideravelmente em todo o mundo e compreender o perfil epidemiológico é fundamental para implementar estratégias de prevenção eficazes e fornecer um tratamento adequado, com o objetivo de promover a redução do impacto do AVC na saúde pública. **Objetivos:** Identificar o perfil epidemiológico dos pacientes internados por acidente vascular cerebral no estado do Rio Grande do Norte entre 2012 a 2022. **Metodologia:** Estudo ecológico com dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizado pelo DATASUS. Analisou-se o perfil epidemiológico dos pacientes internados por AVC, no estado do Rio Grande do Norte, no período de 2012-2022. Para isso, utilizou-se a análise estatística descritiva do programa Microsoft Office Excel. **Resultados:** Obtiveram-se, 17.386 registros de internações por AVC, com taxa de crescimento anual médio de 10,88% e maior incidência no ano de 2022 (17,35%). A análise dos dados revelou que o perfil dos pacientes internados possui uma predominância em idosos (73,99%). No entanto, há uma tendência crescente na população mais jovem, sobretudo na faixa etária de 20 a 29 anos. Em relação ao gênero, há conformidade entre os sexos, porém com maior prevalência masculina (50,45%). Sob a perspectiva da raça, uma proporção de 45,92% se identifica como pardos, porém, em 44,08% dos casos não há informações disponíveis sobre essa característica. **Conclusão:** Em suma, os resultados evidenciam que houve um maior número de internações em pacientes idosos, sem prevalência significativa por sexo. Ademais, a maioria dos internados se identificam como pardos, porém há uma notável ausência de informações precisas que são capazes de causar impacto nesse perfil. Nesse sentido, torna-se urgente a planificação de novas políticas que visem conter a ascensão de novos casos e a implementação de protocolos baseados em evidências na atenção primária, a fim de promover a redução de custos de internação, bem como diminuir a prevalência do AVC e, consequentemente, melhorar a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Acidente vascular encefálico, Internação hospitalar, Epidemiologia, Políticas públicas de saúde, Brasil.